



RELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE FORÇA MUSCULAR E O COMPRIMENTO DOS SEGMENTOS CORPORAIS

Raphael Mendes Ritti Dias, Fabio Luiz Cheche Pina, Vinícius De Araujo Santos, José Carlos Leite, Danielle Montenhon Picheth, Osni Paulo Venâncio, Altair Makoski, Marcus Augusto Rocha
Universidade Estadual de Londrina-PR

Embora muitos estudos venham utilizando o teste de força máxima (1-RM) para a avaliação do comportamento da força muscular nenhum estudo disponível na literatura tem procurado investigar a participação do comprimento dos segmentos corporais no desempenho motor nesses testes. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar se a força muscular obtida através do teste de 1-RM possui alguma relação com os comprimentos dos segmentos corporais envolvidos na tarefa motora solicitada. Para tanto, 15 homens (idade: $23,7 \pm 4,3$ anos; peso: $72,4 \pm 8,5$ kg; estatura: $173,7 \pm 6,2$ cm) com experiência em treinamento com pesos foram investigados. Os sujeitos foram avaliados por meio do teste de 1-RM nos exercícios agachamento, supino em banco horizontal e rosca direta de bíceps. Antes do início do teste realizou-se uma série de aquecimento de 6 a 10 repetições com aproximadamente 50% de 1-RM. Após o aquecimento cada sujeito executou 3 tentativas intercaladas por 3 a 5 minutos de recuperação passiva. Medidas de comprimento de braço, antebraço, coxa e perna foram realizadas no hemisfério direito dos sujeitos com um paquímetro da marca Sanny, com precisão de 0,1 cm, de acordo com os procedimentos descritos por Lohman et al. (1988). Correlação Linear de Pearson foi utilizada para a avaliação das possíveis associações entre as medidas de força muscular e o comprimento dos segmentos corporais. Os resultados são apresentados a seguir.

Comprimentos	Supino	Agachamento	Rosca direta
Braço	0,31	-	0,41
Antebraço	0,57*	-	0,58*
Coxa	-	-0,16	-
Perna	-	0,32	-

* $p < 0,05$

Correlações positivas moderadas e significantes foram encontradas entre o comprimento de membros superiores e o desempenho no supino e na rosca direta. Por outro lado, nenhuma correlação significativa foi encontrada entre o comprimento de membros inferiores e o desempenho no exercício de agachamento. Os resultados sugerem que somente o comprimento de antebraço parece interferir relativamente no desempenho de força muscular nos exercícios para membros superiores, ao passo que o comprimento de membros inferiores não parece exercer qualquer influência sobre o desempenho de força de membros inferiores.

O PRAZER NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Raul Ferreira Neto & Nanci Luz Pimenta

Universidade Castelo Branco e Universidade Federal do Rio de Janeiro

O homem em sua caminhada chamada vida, experimenta e vivencia muitos sentimentos, entre eles, o amor, o ódio, a felicidade, a raiva, a dor e o prazer. O sentimento prazer é o fenômeno elementar, mais simples e irreduzível de nossa vida e por isso mesmo, defini-lo, é praticamente impossível. A busca sobre a questão do prazer nas aulas de Educação Física, moveu os autores a encontros para a realização de um estudo que culminou com um entrelaçamento de suas dissertações de mestrado que, embora em alguns aspectos, com títulos, objetivos e metodologias diferenciadas, de acordo com seus objetos de estudo, direcionaram-se para a criança enquanto ser construtor de seu conhecimento através de suas experiências sempre carregadas de prazer – o prazer do vivido, o prazer da descoberta, o prazer da fantasia. Prazer este, geralmente esquecido no processo ensino aprendizagem, talvez por não ser medido quantitativamente. O objetivo do estudo é apresentar subsídios para reflexões sobre a representatividade do sentimento denominado prazer nas aulas de educação física ministradas no percurso da Educação Infantil até a quinta série do Ensino Fundamental. Trata-se de uma abordagem etnográfica, que descreve um sistema de significados culturais de um determinado grupo. Os sujeitos foram selecionados em quatro instituições pré-escolares da rede municipal do Estado do Rio de Janeiro e com cem alunos da classe de alfabetização até a Quinta série do Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram observação direta, questionários e entrevistas. As informações coletadas a partir dos instrumentos citados, foram devidamente organizados em categorias, considerando a sua relevância e a sua evidência para as propostas dos estudos. Os resultados advindos dos dados coletados foram analisados e interpretados comidas e vindas às respostas com intuito de não se perder detalhes importantes. Quando se chegou à conclusão de que, a nível do discurso teórico, existe uma importância devida a questão do lúdico e do prazer nas aulas, porém a nível da práxis pedagógica, o prazer não caminha paralelo ao conhecimento escolar. Por isso, acreditamos que a disciplina e o professor de Educação Física têm uma relevância elevada, por serem, em potencial, um elemento deflagrador do prazer na escola.